



**CIÊNCIAS MÉDICAS:**

**ESTUDOS CLÍNICOS E  
REVISÕES  
BIBLIOGRÁFICAS**

**Volume 1**

**Organizadora:  
Ana Alice de Aquino**



**CIÊNCIAS MÉDICAS:**

**ESTUDOS CLÍNICOS E  
REVISÕES  
BIBLIOGRÁFICAS**

**Volume 1**

**Organizadora:  
Ana Alice de Aquino**

**CIÊNCIAS MÉDICAS:**  
**ESTUDOS CLÍNICOS E REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS**  
Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

**Editor-Chefe**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

**Organizadora**

Me. Ana Alice de Aquino

**Conselho Editorial**

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

**Editores De Área – Ciências Da Saúde**

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

**Assistente Editorial**

Thialla Larangeira Amorim

**Imagem de Capa**

Freepik

**Edição de Arte**

Vileide Vitória Larangeira Amorim

**Revisão**

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências médicas [livro eletrônico] : estudos clínicos e revisões bibliográficas / Organizadora Ana Alice de Aquino. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-62-9

DOI 10.47094/978-65-88958-62-9

1. Ciências médicas. 2. Saúde pública. 3. Pandemia – Covid-19.  
I. Aquino, Ana Alice de.

CDD 610.7

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Editora Omnis Scientia**

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



## PREFÁCIO

A constante evolução da pesquisa na área da saúde está refletida nos avanços das ciências médicas, em que o diagnóstico, o conhecimento sobre antigas e novas doenças e até mesmo a nossa própria atuação e vivências como profissionais estão em permanente *status* de atualização.

O presente livro contém 23 capítulos elaborados por autores pesquisadores da área das ciências médicas e áreas afins. Estando as nossas vidas tão marcadas pela pandemia (ainda em curso) da covid-19 e sendo este livro uma obra que trata sobre saúde, vida e doença, o tema covid-19 corresponde, oportunamente, ao maior número de capítulos.

Acredito que esta obra multidisciplinar representa uma importante contribuição para as ciências médicas, especialmente como fonte de revisão e atualização para nós, acadêmicos e profissionais da área.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 17, intitulado “MÉTODOS LABORATORIAIS UTILIZADOS PARA O DIAGNÓSTICO DAS LEUCEMIAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA”.

# SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1.....</b>	<b>11</b>
PARÂMETROS PARA DIAGNÓSTICO DE SÍNDROME METABÓLICA	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/11-25</b>	
<b>CAPÍTULO 2.....</b>	<b>26</b>
ANÁLISE DA CULTURA DE CULPA ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/26-39</b>	
<b>CAPÍTULO 3.....</b>	<b>40</b>
ANÁLISE DO PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAÇÃO ENDOVENOSA EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/40-54</b>	
<b>CAPÍTULO 4.....</b>	<b>55</b>
ANTICONCEPCIONAIS COMO TRATAMENTO DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS E OS SEUS POSSÍVEIS EFEITOS COLATERAIS	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/55-65</b>	
<b>CAPÍTULO 5.....</b>	<b>66</b>
ATENÇÃO A SAÚDE MENTAL DA COMUNIDADE LGBT - UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/66-76</b>	
<b>CAPÍTULO 6.....</b>	<b>77</b>
ATIVIDADE ANTIMICROBIANA E ANTI-INFLAMATÓRIA DA POUTERIA CAIMITO – UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/77-88</b>	

<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>89</b>
ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMAS EM FACE- RE- VISÃO DE LITERATURA	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/89-96</b>	
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>97</b>
BILATERAL BRACHIAL PLEXOPATHY AFTER BED RESTRAINT - CASE REPORT	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/97-101</b>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>102</b>
CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DA COVID-19 E AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS NO MA- NEJO DA INFECCÃO	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/102-119</b>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>120</b>
CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A PRÁTICA DA FITO- TERAPIA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/120-124</b>	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>125</b>
CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE FARMÁCIA SOBRE A FITOTERAPIA	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/125-129</b>	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>130</b>
CONSEQUÊNCIAS DO ASSÉDIO MORAL AOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS-AS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/130-140</b>	



<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>141</b>
COVID-19, HISTÓRIA, FISIOPATOLOGIA E O SISTEMA CARDIOVASCULAR- REVISÃO NARRATIVA	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/141-154</b>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>155</b>
INTERCORRÊNCIAS OBSTÉTRICAS NA ADOLESCÊNCIA - UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/155-159</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>160</b>
KÉRION CELSI - IMPORTANTE DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL PARA AS DERMATOFITOSSES	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/160-169</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>170</b>
MANIFESTAÇÕES GASTROINTESTINAIS DIRETAS E INDIRETAS	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/170-191</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>192</b>
MÉTODOS LABORATORIAIS UTILIZADOS PARA O DIAGNÓSTICO DAS LEUCEMIAS - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/192-204</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>205</b>
MORTALIDADE MATERNA E RACISMO	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/205-212</b>	

<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>213</b>
O PAPEL DA EQUIPE INTERPROFISSIONAL NO TRATAMENTO DA SÍNDROME INFLAMATÓRIA ASSOCIADA À COVID-19 PEDIÁTRICA	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/213-220</b>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>221</b>
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES COM SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE POR COVID-19	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/221-229</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>230</b>
TERAPIA POR ELETROESTIMULAÇÃO NA PARALISIA FACIAL DE BELL RECORRENTE - RELATO DE CASO CLÍNICO	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/230-239</b>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>240</b>
XEROSTOMIA COMO COMPLICAÇÃO DA TERAPIA ANTINEOPLÁSICA EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/240-253</b>	
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>254</b>
INVESTIGAÇÃO DO PERFIL DE ACOMETIMENTO E DO PLANO DE AÇÕES CONTRA A COVID-19 NO ESTADO DO TOCANTINS	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/254-259</b>	

### CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A PRÁTICA DA FITOTERAPIA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA

**Izadhora Cardoso de Almeida Couto<sup>1</sup>;**

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Instituto de Ciências Exatas e Naturais (ICEN), Curso de Enfermagem, Rondonópolis, MT.

<http://lattes.cnpq.br/6379151812707935>

**Vitória Luiza Amaral da Silva<sup>2</sup>;**

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Instituto de Ciências Exatas e Naturais (ICEN), Curso de Enfermagem, Rondonópolis, MT.

<http://lattes.cnpq.br/0484266565414623>

**Helen Cristina Fávero Lisboa<sup>3</sup>.**

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Instituto de Ciências Exatas e Naturais (ICEN), Curso de Enfermagem Rondonópolis, MT.

<http://lattes.cnpq.br/5820048364853772>

**RESUMO:** Este trabalho teve como objetivo avaliar o conhecimento dos acadêmicos de Enfermagem sobre a prática da fitoterapia como alternativa terapêutica. Trata-se de uma pesquisa quantitativa com delineamento transversal, não experimental. A coleta de dados foi realizada entre agosto de 2020 e maio de 2021, utilizando um formulário eletrônico contendo perguntas objetivas sobre o conhecimento acerca do uso dos fitoterápicos e plantas medicinais. Participaram do estudo 37 acadêmicos, dos quais 67,5% sabem a diferença entre fitoterápico e planta medicinal e suas formas de uso (59,5%). Não sabem a parte da planta a ser utilizada (56,8%) nem os riscos do uso indiscriminado (51,4%) ou como orientar os pacientes acerca dos riscos e benefícios da fitoterapia (89,2%), não sabendo citar medicamentos provenientes de plantas medicinais (76,3%). Todos os entrevistados consideraram ser importante que o profissional de saúde tenha conhecimento sobre o tema, contudo não possuem na grade curricular de seu curso, disciplinas que abordem sobre o uso da fitoterapia como alternativa terapêutica. Diante dos resultados, nota-se a necessidade da inserção de disciplinas na formação acadêmica que abordem o tema, fornecendo o conhecimento técnico e científico para que os estudantes e futuros profissionais possam orientar o uso adequado, os riscos e benefícios da prática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem. Universitários. Plantas medicinais.

## KNOWLEDGE OF NURSING ACADEMICS ABOUT PRACTICE OF PHYTOTHERAPY AS A THERAPEUTIC ALTERNATIVE

**ABSTRACT:** This study aimed to assess the knowledge of nursing students about the practice of herbal medicine as an alternative therapeutic. This is a quantitative research with a cross-sectional, non-experimental design. Data collection was carried out between August 2020 and May 2021, using an electronic form containing objective questions about knowledge of the use of herbal medicines and medicinal plants. Thirty-seven academics participated in the study, of which 67.5% know the difference between herbal medicine and medicinal plant and their forms of use (59.5%). They do not know the part of the plant to be used (56.8%) or the risks of indiscriminate use (51.4%) or how to guide patients about the risks and benefits of herbal medicine (89.2%), not knowing how to name medicines medicinal plant plants (76.3%). All respondents consider it important for health professionals to have knowledge about the subject, however, they do not have a curriculum note for their course, subjects that address the use of herbal medicine as a therapeutic alternative. Given the results, there is a need to include disciplines in academic training that address the topic, providing technical and scientific knowledge so that students and future professionals can guide the proper use, risks and benefits of the practice.

**KEY WORDS:** Nursing. College students. Medicinal plants.

### INTRODUÇÃO

O uso das plantas como alternativa terapêutica é disseminada em todo território brasileiro, sendo uma consequência ao acúmulo de conhecimentos milenares repassados entre gerações e diferentes etnias por todo o país, tendo como objetivo o tratamento ou manutenção da saúde (BATISTA; VALENÇA, 2012). Tal prática é fundamentada no mesmo princípio do medicamento alopático, ou seja, a cura através de princípios ativos (FEITOSA et al., 2016). O uso dos recursos vegetais, evidencia a credibilidade da população no poder da natureza no tratamento de enfermidades (FERREIRA, 2020), no entanto, muitos usuários se automedicam por conta própria não tendo as orientações necessárias em relação ao preparo, uso adequado, as possibilidades de interações medicamentosas.

Existem no Brasil, políticas que incentivam o uso da fitoterapia, sendo esta ofertada de forma gratuita e como foco principal a Atenção Primária à Saúde (BRASIL, 2012). No entanto, apesar de regularizada a prática, do amplo uso popular e das conhecidas vantagens e benefícios, muitos profissionais de saúde se sentem despreparados para prescrever a fitoterapia ou orientar o uso (BRASIL, 2012). Diante dessa realidade observa-se a necessidade da capacitação dos profissionais para o uso correto, visando a promoção da saúde e cura das enfermidades (BASTOS; LOPES, 2010), capacitação esta, que deve ser iniciada com a inserção do conteúdo no currículo acadêmico dos diferentes cursos de graduação em saúde.

Esse cenário demonstra a necessidade de discussões sobre o tema no âmbito acadêmico e profissional, posto que é na graduação em áreas da saúde que se adquirem os conhecimentos sobre o processo saúde-doença, sendo o local apropriado para tais debates e, favorecendo o encontro dos futuros profissionais com tal conhecimento (FEITOSA et al., 2016).

Diante desse cenário, a pesquisa teve como objetivo avaliar o conhecimento de graduandos em Enfermagem sobre o uso da fitoterapia como alternativa terapêutica.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de campo não experimental, com delineamento transversal, exploratória e descritiva. A coleta de dados foi realizada entre agosto de 2020 e maio de 2021, utilizando um formulário eletrônico contendo perguntas objetivas sobre o conhecimento acerca do uso dos fitoterápicos e plantas medicinais. A população do estudo foi constituída por acadêmicos regularmente matriculados no curso de Enfermagem da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), que aceitaram participar da pesquisa. Foram incluídos alunos com idade igual ou superior a 18 anos que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, respeitando as condições éticas como pautado na Resolução (466/2012), parecer 3.965.739 (CAAE: 27172519.7.0000.8088). Foram excluídos da pesquisa os alunos sem vínculo com a UFR, pós-graduandos; alunos ouvinte e especiais e os pesquisadores envolvidos no projeto.

Os dados obtidos foram tabulados e calculados com a utilização do Software Microsoft Excel 2013 e os resultados apresentados de forma descritiva utilizando frequências relativa e absoluta.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram entrevistados 37 acadêmicos do curso de Enfermagem da UFR. Quanto ao perfil sociodemográfico dos participantes constatou-se que 89,1% possuía entre 20 e 25 anos, a maioria do sexo feminino (91,9%), solteiros (91,9%), renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos (64,8%), resultados semelhantes ao encontrado por Correa e colaboradores (2018) em um estudo realizado com alunos de Enfermagem.

Quanto as diferenças entre fitoterápico, planta medicinal (67,5%) e suas formas de uso a maioria dos alunos afirmaram conhecer (59,5%). Já em relação a parte da planta a ser utilizada, 56,8% (21) relata não saber, assim como, no que se refere aos riscos do uso indiscriminado (51,4%), dados semelhantes ao estudo de Oliveira e Gonçalves (2006), no qual os acadêmicos entrevistados, erroneamente disseram acreditar que o uso das plantas não faz mal por serem naturais, sendo esta uma resposta que sugere o desconhecimento dos riscos do uso inadequado.

A maioria acredita que o profissional que deve possuir conhecimento sobre fitoterápicos e plantas medicinais são prioritariamente os farmacêuticos (97,2%) e em seguida os médicos e enfermeiros (86,4%). Quando questionados se saberiam orientar os pacientes acerca do uso correto,

riscos e benefícios de fitoterápicos e plantas medicinais 89,2% (32) dos acadêmicos disseram não saber, e não foram capazes de citar medicamentos proveniente de plantas medicinais (76,3%). Esses dados contribuem com o trabalho de Badke et al. (2017) no qual os estagiários não se sentem preparados para orientar uso das plantas medicinais, pela falta de conhecimento sobre o tema, demonstrando dessa forma a fragilidade do ensino nas universidades em relação ao uso correto da fitoterapia.

Em relação ao hábito pessoal de uso 56,8% (21) afirmaram serem usuários de fitoterápicos ou plantas medicinais, como boldo para dores estomacais, hibisco como diurético e camomila para ansiedade e insônia, sem orientação profissional. Um pequeno percentual de 13,5% (5) fez algum curso na área durante a graduação e 94,5% (35) disseram se interessar por aprender sobre o tema. Todos os entrevistados consideram ser importante que o profissional de saúde tenha conhecimento sobre o tema, contudo não possuem na grade curricular de seu curso, disciplinas que abordem sobre o uso da fitoterapia como alternativa terapêutica, respostas concordantes com observações de Feitosa et al (2016) no qual, alunos possuem interesse da inserção do conteúdo no curso a fim de ampliar seus conhecimentos sobre sua eficácia, toxicidade, tratamento e cura.

## CONCLUSÃO

O estudo possibilitou avaliar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre a fitoterapia, deixando evidente a existência de falhas no ensino sobre o tema, e a necessidade da inserção de disciplinas na grade curricular que abordem o conteúdo sobre os fitoterápicos e as plantas medicinais.

O conhecimento e suporte científico na formação acadêmica é de especial importância para os estudantes na área da saúde, ressaltando o devido conhecimento sobre a fitoterapia para que possam orientar o uso adequado, os riscos e benefícios do uso das plantas.

## DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

## REFERÊNCIAS

- BADKE, Marcio Rossato et al. O conhecimento de discentes de enfermagem sobre uso de plantas medicinais como terapia complementar. **J. res. fundam. care. Online**, v. 9, n. 2, p. 459-465. abr./jun. 2017.
- BASTOS, Rosângela Alves Almeida; LOPES, Ana Maria Cavalcante. A Fitoterapia na Rede Básica de Saúde: O olhar da Enfermagem. **R bras ci Saúde**, v. 14, n. 2, p.21-28. 2010.
- BATISTA, Leônia Maria; VALENÇA, Ana Maria Gondim. A Fitoterapia no Âmbito da Atenção Bá-

sica no SUS: Realidades e Perspectivas. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr**, João Pessoa. v. 12, n. 2, p.293-96, abr./jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.077, de 17 de setembro de 2012**. Institui a Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos no Brasil (PNAUM). Diário Oficial da União. 18 Set 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas integrativas e complementares: **plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica**. Brasília, DF: MS; 2012.

CORREA, Natalia Correa et al. Conhecimento do tema plantas medicinais e fitoterápicos como instrumento tecnológico na formação dos acadêmicos de enfermagem. **Vittalle –Revista de Ciências da Saúde**, v. 30, n. 2, p.38-46. 2018.

FEITOSA, Maria Helena Alves et al. Inserção do Conteúdo Fitoterapia em Cursos da Área de Saúde. **Revista brasileira de educação médica**, v. 40, n. 2, p. 197 – 203. 2016

FERREIRA, André Luís de Souza et al. A etnobotânica e o uso de plantas medicinais na Comunidade Barreirinho, Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso, Brasil. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, v. 21, n. 4, p. 817-830, out./dez. 2020.

OLIVEIRA, Franciella Queiros, GONÇALVES, Licínio Andrade. Conhecimento sobre plantas medicinais e fitoterápicos e potencial de toxicidade por usuários de Belo Horizonte, Minas Gerais. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 3, n. 2, p. 36-41, 2006.

# ÍNDICE REMISSIVO

## A

abortos 156  
Acadêmicos 125  
administração de medicamentos 46, 50, 53, 54  
administração de medicamentos intravenosos 46, 53, 54  
Alopecia 161, 162  
alterações no sistema estomatognático 89, 91  
anestésicos 103, 105  
anticoncepcionais 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64  
anticoncepcionais orais combinados (ACO) 55, 57  
Anti-inflamatório 77  
antiinflamatórios 103, 105  
Antimicrobiano 77  
antivirais 103, 148, 233  
Assédio moral 131, 138, 139, 140  
assédio moral com os profissionais enfermeiros da APS 131  
Assistência Hospitalar 90, 93  
Assistência integral à saúde 67  
atenção à saúde mental das minorias sexuais e de gênero 66, 69  
Atenção Primária à Saúde (APS) 131  
atividades antimicrobianas e anti-inflamatórias da Pouteria caiminto 77, 81  
atuação fonoaudiológica 89, 91, 94

## C

complicações cardiovasculares da COVID-19 142, 152  
complicações na gravidez 156, 157  
complicações obstétricas 156, 158  
comunidade de bissexuais, gays, travestis, lésbicas, transexuais e transgêneros 66  
Coronavírus 103, 118, 152, 218, 222, 223, 224, 254, 255, 258, 259  
corticoides 103, 105, 148  
Covid-19 em gestantes e puérperas 221, 223  
Curso de Farmácia 125

## D

danos aos pacientes 53  
Dermatofitose 161, 163  
diferença entre fitoterápico e planta medicinal 120  
discriminação 66, 68, 69, 72, 73, 74, 134  
disfagia 89, 92, 94, 108, 241  
Disfunções Cardiovasculares 142



dispositivos invasivos 89  
diversidade das culturas 66, 68  
doenças hipertensivas da gestação 156, 157  
doenças reumatológicas 98  
doenças sistêmicas de caráter inflamatório 97

## E

efeitos colaterais 55, 57, 59, 61, 62, 63, 166, 241, 242, 243, 245, 246, 247  
efeitos colaterais dos anticoncepcionais 56  
eletroestimulação 230, 233, 234, 235, 237, 238, 239  
endocrinopatia 55, 56, 63  
enfermeiros 72, 122, 128, 131, 133, 135, 137, 138, 219  
equipe multidisciplinar 156, 158  
espécies medicinais 77, 78  
estabilidade respiratória 103, 105  
estratégias de enfrentamento à pandemia 254, 258  
estudo epidemiológico 228, 254  
Exercícios terapêuticos 231

## F

farmacoterapia 103, 104, 111  
fitoterapia como alternativa terapêutica 120, 122, 123, 125, 127  
fonoaudiólogo 89, 93  
fraqueza unilateral dos neurônios motores 230  
funcionalidade da alimentação de forma segura 89

## G

Gastrointestinal 171, 172, 174, 175, 177  
gravidade da lesão 89  
gravidez na adolescência 156, 157, 158

## H

heteronormativa 66, 72, 73, 74  
hiperandrogenismo 55, 57, 59, 60, 61, 62  
hipossalivação /xerostomia 241  
História Natural do COVID-19 254  
hormônios sintéticos 55  
hospital de referência 148, 220

## I

identidade sexual e de gênero 66, 72  
Impacto direto e indireto da infecção pelo COVID-19 171  
imunossupressão 111, 241  
inclusão 66, 69, 70, 81, 105, 106, 126, 161, 163, 217  
inervação motora e sensitiva 97  
infecção da COVID-19 103

infecção fúngica inflamatória 160, 162

infecção urinária 156

Infecção viral 103

infertilidade 55, 57, 60, 62, 65

integridade física ou psíquica do trabalhador 131, 132

intercorrências obstétricas 156, 157, 158

irregularidades no ciclo menstrual 55

## K

Kérion Celsi 160, 161, 162, 169

## L

lesões iatrogênicas 98

## M

manifestações clínicas da COVID-19 142, 144, 147

medicamentos provenientes de plantas medicinais 120

Minorias sexuais e de gênero 67

morbimortalidade materna 156

mortalidade materna 159

mulheres adolescentes 156

mulheres em idade reprodutiva 55

## N

Nervo facial 231

novas alternativas terapêuticas 77, 78

## O

o papel do fonoaudiólogo na UTI 89

Organização Mundial da Saúde (OMS) 106, 221, 223

osteorradiocrecrose 241

ovários de aspecto policístico 55, 56

## P

pacientes em uso de traqueostomia 89

pacientes vítimas de Trauma de Face 89

pandemia pela COVID-19 254

paralisia de Bell 230, 232, 233, 237, 238, 239

paralisia dos neurônios motores da face 230, 231

paralisia facial 93, 230, 231, 233, 234, 237, 238, 239

Paralisia motora periférica 231, 235

parte da planta a ser utilizada 120, 122, 125, 127

Patologia 142

plano de contingência – COVID-19 254, 258

plantas medicinais 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

Plexo Braquial 97, 98

plexopatia braquial bilateral 98

Pouteria caimito 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87  
prematividade 156, 157, 158  
pré-natal 156, 158  
preparo de medicamentos 45, 47, 49, 50  
problemas psicossociais 156  
processo inflamatório complexo 103, 104  
profissionais de enfermagem 136, 138  
profissionais de saúde 53, 69, 71, 90, 121, 126, 135, 152, 167, 220

## R

reabilitação motora 98  
riscos e benefícios da fitoterapia 120

## S

SARS-CoV-2 103, 104, 107, 109, 114, 116, 118, 119, 142, 143, 147, 152, 171, 172, 174, 176, 177, 218, 222, 223, 228  
saúde da mulher 55  
saúde mental 66, 69, 71, 72, 73, 74, 76  
saúde mental da população LGBT 66, 69  
sedativos 103, 105  
segurança do paciente 53, 139  
Síndrome de Kawasaki 218  
síndrome do ovário policístico (SOP) 55  
síndromes hemorrágicas 156, 157  
sistema cardiovascular 142, 144, 149, 150, 151, 152  
sistema respiratório 103, 104, 223  
substâncias bioativas 77, 78

## T

técnicos de enfermagem 44, 51  
terapêutica das plexopatias braquiais 98  
terapêutica farmacológica 103, 111  
terapia antineoplásica 241, 243, 244, 245, 248  
Terapia anti-neoplásica 241  
terapia medicamentosa de anticoncepcionais orais 55  
Tinea capitis 161, 162, 163, 164, 165, 168  
Transtornos mentais 67, 71, 76  
traqueostomia 89, 92, 94  
tratamento com anticoncepcionais 55  
tratamento da SOP 55, 62  
tratamento do câncer 241

## U

Universitários 120  
uso dos fitoterápicos 120, 122, 125

## V

ventilação mecânica 103, 105, 109, 110, 111, 113

via alternativa de alimentação 89, 91, 94

violência física e verbal 67, 73

vírus respiratórios 103, 105

## X

xerostomia 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 253

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 